

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)17 abr 2017 | O Globo | Pedro.zuazo@extra.inf.br

Motociclistas homenageiam jovem morto

Indignação marca enterro de vítima de tentativa de assalto em Laranjeiras

PEDRO ZUAZO



PABLO JACOB

Dor. Parentes se abraçam e choram durante o sepultamento: "Para que matar um garoto de 19 anos?", desabafou o pai

O ronco dos motores de 40 motocicletas quebrou o silêncio que imperava ontem no velório de Miguel Ayoub Zakhour, de 19 anos, morto no fim da noite de quinta-feira em uma tentativa de assalto em Laranjeiras. Foi assim, com muito barulho, que integrantes do motoclube TeFor, do qual Miguel fazia parte, decidiram homenagear o jovem. Com rosas nas mãos e soltando fogos de artifício, os motociclistas formaram um longo corredor para a passagem do cortejo, no Cemitério do Catumbi. Centenas de pessoas, entre parentes e amigos, acompanharam o enterro, no fim da manhã, sob longos aplausos.

Namorada de Miguel, Tayssa Freitas, de 19 anos, está usando cadeira de rodas para se locomover. Ela sofreu uma fratura ao cair da garupa do rapaz, quando ele foi baleado por bandidos. Para chegar ao local do enterro,

Tayssa montou na garupa de um dos motociclistas. O barulho que saía do escapamento dos veículos contrastava com o silêncio do empresário Alexandre Zakhour, de 50 anos, pai do Miguel. Durante o cortejo, entre soluços contidos, ele evitou falar. “ESSE PAÍS ACABOU” Ao deixar o caixão do filho único em uma gaveta do cemitério, finalmente desabafou:

— Esse país acabou. Quem tiver oportunidade de sair do Brasil, que saia. Se meu filho morreu, essa pessoa (o assassino) tem que ser punida. Para que atirar? Para que matar um garoto de 19 anos? Mesmo se um dia eu precisasse roubar, jamais mataria alguém. Por que essa maldade toda? Vou continuar rodando e quero ver um marginal me pegar.

Mãe de Miguel, Dalva Ouverney não aguentou ao jogar rosas sobre o caixão do filho e precisou ser amparada. Tayssa foi erguida por amigos para dar um beijo de despedida no namorado. Os amigos de estrada de Miguel, com quem ele costumava rodar pela cidade às quintas-feiras, também se emocionaram.

— Nossos motores não vão se calar. Ele era um garoto muito puro, muito bom, amigo para caramba de todos nós. Era cheio de esperança e de vontade de viver, expansivo, guerreiro — lembrou Xandy Baldan, de 50 anos, membro do TeFor.

A motocicleta que Miguel dirigia na noite em que foi morto — uma Hornet 600, da Honda — estava há menos de uma semana com o jovem e seria revendida hoje. A ideia dele era fazer caixa para comprar um outro modelo, mais caro. Como sabia que a Hornet era muito visada por bandidos, evitou usar o veículo. Naquela noite, no entanto, cedeu à tentação. Convidou a namorada para fazer um passeio breve pelas ruas do bairro. Apaixonado por máquinas de duas rodas, não podia deixar passar a oportunidade de acelerar o veículo antes da venda. No caminho de volta, a menos de 50 metros de casa, dois homens também em uma moto emparelharam e anunciaram o assalto. O jovem teria acelerado e foi baleado no peito. Os criminosos fugiram sem levar nada.

— Acho difícil que tenha tentado reagir. Ele era muito tranquilo. Era tão ingênuo que seu apelido era Lisinho. Era um garoto muito puro, não tinha inimizades — contou o primo Plínio Augusto, de 31 anos.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)